



Pintura de Filetes nas Carrocerias de Caminhão na Fábrica São João em Siqueira Campos-PR.

Gabrielle de Paiva Lima;¹
Lindsay Jemima Cresto;²

Resumo:

Este estudo objetiva debater o processo de pintura de filetes nas carrocerias de caminhão produzidas pela fábrica São João localizada na cidade de Siqueira Campos no Norte Pioneiro do Paraná, Brasil. Para isto, foram feitas visitas de campo com o objetivo de realizar entrevistas e registrar o processo produtivo em vídeos e fotografias para formação de um banco de dados para pesquisas futuras. A partir do processo de observação na fábrica foi possível identificar etapas de trabalho e o dia-a-dia, resultando um documento de análise da composição dos artefatos, entre a prática e a memória dos pintores.

Palavras-chave:

Memória Gráfica; Ornamentos; Filetes; Design Vernacular

¹ Especialista, Universidade Federal do Paraná. gabriellepaiva.art@gmail.com

² Doutora; Universidade Federal Tecnológica do Paraná. lindsay.jemima@gmail.com



1. Introdução

A Fábrica São João fica localizada no município de Siqueira Campos, no Norte Pioneiro do Paraná, a 347km de distância de Curitiba. A fábrica iniciou suas atividades em 1924, fabricando ferramentas para o trabalho no campo, como arados, foices, enxadas, carroças, carros-de-boi e cochos. Ferramentas fundamentais para o trabalho com a terra, e para o desenvolvimento da economia da cidade voltada para a produção agrícola. A Fábrica passou por todos os processos de desenvolvimento e industrialização da região do estado, e alterou o foco de produção para Carrocerias de Madeira nos anos sessenta, e mantém em seu acervo material conservando parte dessa história, com charretes e carroças pintadas à mão. Os desenhos que antes eram feitos nas carroças produzidas pela fábrica, continuam a ser pintados nas carrocerias de caminhão. Essas pinturas são chamadas de filetes¹ e fazem parte da cultura e tradição da fábrica.

A pesquisa na Fábrica São João teve início em 2024, com o objetivo de documentar os processos de produção e pintura de uma carroceria de madeira. Após os primeiros dias de vivência na fábrica, entendi que a pesquisa fotográfica tinha crescido e foi assim que a pesquisa acadêmica entrou em meu caminho. Em 2025, após o ingresso no Mestrado do PPGDESIGN na linha de Teoria e História do Design na Universidade Federal do Paraná, retornei até a Fábrica São João para dar continuidade à pesquisa.

Segundo Finizola e Santana (2013), os ornamentos nas carrocerias de caminhão, juntamente com as letras pintadas a mão, carrinhos de ambulantes, faixas com avisos escritos e objetos de artesanato popular, fazem parte do universo do design vernacular. Segundo a autora, essa produção quando desempenhada por classes mais populares, traz consigo tradições, hábitos e costumes da comunidade em que estão inseridos. Inserido no universo do design vernacular, segundo Queiroga (2020, pg 26), os filetes podem ser compreendidos como mensageiros desses códigos visuais, uma vez que uma carroceria que foi ornamentada no Paraná, viaja para a região Nordeste do País, leva consigo influências estéticas e culturais.

O termo Filete, possivelmente tem origem próxima ao do Fileteado Porteno, na Argentina, imigrantes franceses, que chamavam a técnica de pintar “sobre as bordas” das carroças de “filet” (Finizola;Santana, 2013). E assim como nos países vizinhos, a prática de ornamentação de veículos de carga, aportou por aqui, e segundo aponta Lemos (1980), essas ornamentações estão próximas das vinhetas em barcos, mantendo uma tradição ibérica de ornamentos. A ornamentação de carrocerias de veículos no Brasil é uma tradição antiga, provavelmente anterior aos anos 1920, época em que iniciou o uso de transportes de carga motorizada pelas estradas do país.

De acordo com Finizola e Santana (2013), essa tradição corre o risco de se extinguir, pela substituição por carrocerias metálicas, que viriam prontas da montadora na entrega do veículo, e por uma série de leis e regulamentações sobre o transporte de cargas e sinalizações de trânsito que acarretaram no aumento do custo de produção das carrocerias de madeira, e por sua consequência, impactam no processo de continuidade do ofício do pintor de filetes. Neste texto, abordamos a prática de pintura de filetes feitos por João, pintor que atua na fábrica desde 1999, que possui conhecimento em diversas técnicas de filetagem, como pincel e carretilha, e que atualmente pinta filetes utilizando matrizes com desenhos pré moldados e aplicados com compressor.

¹ Nome popular dado aos desenhos abstratos que ornamentam Caminhões e Carroças



2. Metodologia

Esse estudo é de caráter exploratório e um estudo de caso sobre as pinturas de Filetes na Fábrica São João, localizada no interior do estado do Paraná. Utilizando dos conceitos da história oral, propostos por Alberti (2004), foram feitas entrevistas com os trabalhadores da fábrica São João, visando registrar suas memórias sobre a mudança das práticas utilizadas na pintura de filetes e os processos e técnicas envolvidas no trabalho. Foram realizadas fotografias e vídeos, com o objetivo de criar um banco de dados para consultas futuras sobre os processos, materiais, técnicas e demais informações sobre a fábrica.

3. Resultados

Durante a pesquisa de campo, foi observada a rotina de serviços oferecidos pela fábrica, como o reparo ou reforma de carrocerias. Essa atividade apresenta maior volume atualmente do que a construção de carrocerias “do zero”, como relatou Edson, o administrador da fábrica. Esse estudo teve início com observação do processo de construção de uma carroceria no modelo carga-seca, um dos mais produzidos pela fábrica, ao lado das carrocerias de carga-viva, chamadas de “boiadeira”² e carrocerias menores para F1000 ou auxiliares de tratores que também “saem bastante”, segundo os relatos de Edson. A produção da carroceria durou cerca de 10 dias, sendo 8 dias destinados à construção em madeira e 2 dias de pintura da base e cor geral da carroceria, incluindo a pintura dos filetes e letras de identificação do veículo. Esse processo foi sistematizado e dividido em duas etapas denominadas por: carroceria de madeira e pintura de filetes, sendo a etapa pintura de filetes o tema central da pesquisa, na figura abaixo, sinalização das áreas da carroceria do caminhão que são ornamentadas.

Figura 1: Áreas ornamentadas em uma carroceria de madeira:



Fonte: Autora, 2026

3.1 Pintura de Filetes na Fábrica São João

² Nome popular dado às carrocerias de transporte de Carga Viva que possuem as paredes laterais mais altas.



João Batista Oliveira Laureano de Almeida, 42 anos, é pintor da fábrica desde 1999 (Figura 2). A entrevista foi realizada no barracão da fábrica, próxima à área de preparo e armazenamento das tintas e materiais do trabalho de pintura. Durante a entrevista, João contou sobre a sua trajetória no ofício, no trabalho na fábrica, onde começou enquanto ajudante do então pintor titular, Adilson, com quem aprendeu a profissão. João recorda que no início pintava a base do caminhão que na época era feita com pincel, antes da chegada do compressor na oficina, e que foi “pegando o jeito” de pintar os filetes com pincel através da observação do trabalho de Adilson. Sobre esse período de aprendizado, João recorda que pintava “direto na carroceria” sem utilizar superfícies anteriores para praticar. Em relação aos desenhos e a prática de pintar os filetes, João afirmou que “antigamente era tudo na mão, não tinha forminha não”.

A prática de nomear desenhos de filetes também foi observada nas pesquisas de Queiroga e Finizola (2020; 20213), e no caso do filete presente na carroceria estacionada no pátio da fábrica, João relatou que o filete era chamado por eles na fábrica por “Filete Tarfil” (Figura 3), a origem do nome vem de uma fábrica da região, localizada na cidade de Joaquim Távora, a Carrocerias Tarfil³ que produz carrocerias pintadas com esse estilo de desenho desde 1948. Ainda sobre filetes pintados à mão com outras técnicas, João recorda do desenho chamado “Lageano”, feito com duas técnicas de pintura: pincel e carretilha, que é uma ferramenta similar a uma caneta esferográfica, utilizada para desenhar traços finos e linhas uniformes. A fábrica não possui registros em imagens dos filetes produzidos nessa época, pré-matrizes, portanto não foi possível catalogar o desenho durante essa fase de pesquisa. Na sequência de imagens abaixo, é possível observar o acervo de ferramentas para pintura de filetes “a mão” conservados na na fábrica:

Figura 2: O pintor João



Fonte: Autora, 2026

Figura 3: Filete “Tarfil”



Fonte: Autora, 2026

³ Carrocerias Tarfil, fábrica de ferramentas e carrocerias, fundada em 1948, e uma das 4 fábricas de carrocerias existentes na região do Norte Pioneiro do Paraná. disponível em <https://tarfilcarrocerias.com.br/>



Figura 4: Carretilha



Fonte: Autora, 2024

Figura 5: Pincéis para Filetes



Fonte: Autora, 2024

Figura 6: Réguas de madeira para Filetes pintados à mão



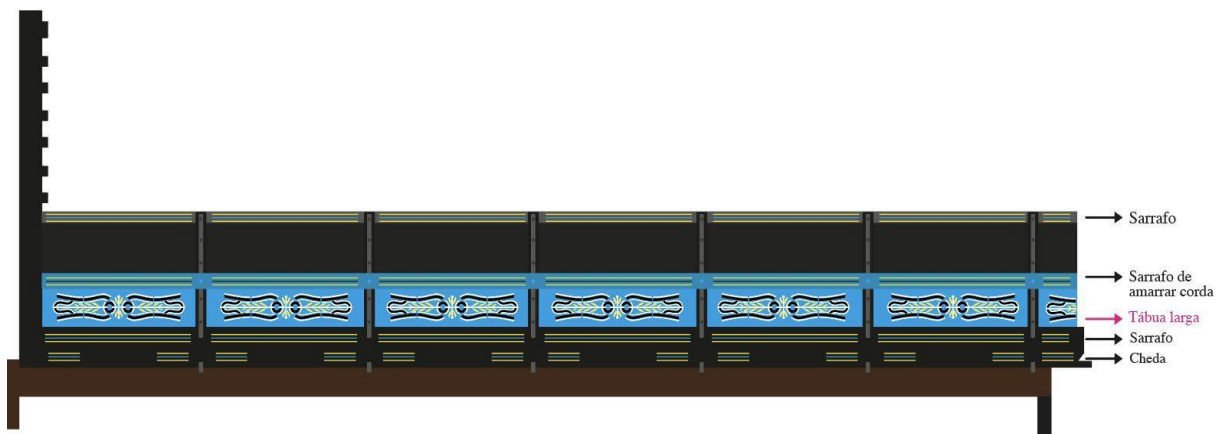
Fonte: Autora, 2026

3.2 Pintura com Matrizes

Segundo Edson, administrador da fábrica, o conjunto de matrizes foi adquirido de um vendedor viajante, oriundo da cidade de Ponta Grossa, que revendia implementos para a região do Norte e Norte Pioneiro do estado. A partir de 2010, a técnica de pinturas com compressor de ar e estêncil foi implementada, e desde então é a principal técnica utilizada nas pinturas, salvo em caso de pedidos de reforma ou restauro de carrocerias antigas que tenham desenhos nas outras técnicas.

Durante o processo de pintura, foi observada a pintura de filetes de “tábua larga” esse termo é referente a filetes que decoram a região da carroceria denominada tábua larga. Os desenhos apresentam simetria vertical e horizontal em sua disposição espacial e são distribuídos durante a extensão da carroceria, apresentando um conjunto de unidade visual horizontal, conforme figura apresentada abaixo:

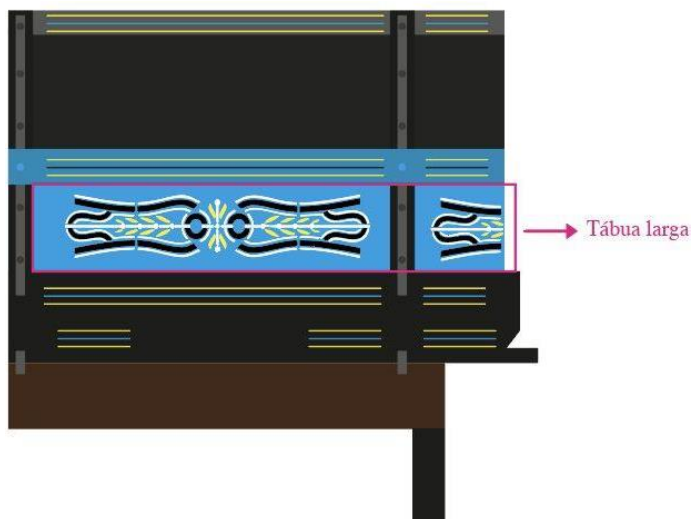
Figura 7: Área de aplicação do filete de “tábua larga” na carroceria de madeira:



Fonte: Autora, 2025



Figura 8: Detalhe área de aplicação de desenho



Fonte: Autora, 2025

Segundo João, é muito comum que as cores das carrocerias pintadas na fábrica sigam como referência a cor da cabine do caminhão. Como no caso da carroceria preparada para a pintura, que seria de um caminhão de cabine azul. A tinta utilizada atualmente na fábrica é a tinta PU, que é aplicada na carroceria com o auxílio de compressor e pistola. A pintura dos filetes foi sugerida pelo pintor João, de forma a complementar as cores bases da carroceria, mas dar destaque aos filetes. A Pintura de Filetes na Fábrica São João é feita com a utilização de três matrizes que possibilitam a diferença de cor nos detalhes do filete e que ao final da aplicação resultam em um desenho final. As matrizes utilizadas na fábrica são feitas de metal, e não possuem identificação sobre origem de fabricação ou nome do estilo.

O Processo de pintura de filetes com matrizes, se inicia com a marcação do centro das peças em relação ao centro da região da área de aplicação na tábua larga. João conta que esse processo é feito em todas as carrocerias porque elas não têm um tamanho padronizado de espaçamento das travessas que limitam a área de aplicação, sendo necessário conferir e marcar as matrizes no início do processo de pintura para garantir que estejam centralizadas. Na primeira sequência de imagens, as matrizes da fábrica em ordem de aplicação:



Figura 9: Matriz nº1



Fonte: Autora, 2024

Figura 10: Matriz nº2



Fonte: Autora, 2024

Figura 11: Matriz nº3



Fonte: Autora, 2024

Na etapa inicial do processo de pintura, com a carroceria já preparada com as cores de fundo, o centro da área de aplicação é marcado. Segundo João, essa marcação é uma etapa importante para que o desenho saia correto com a variação das matrizes e o desenho final do filete não saia desalinhado. Abaixo a fase descrita na sequência de imagens:

Figura 13: Medindo centro da área de aplicação



Fonte: Autora, 2024.

Figura 14: Marcação de centro da matriz



Fonte: Autora, 2024.

Após a marcação, as matrizes são aplicadas, na ordem das linhas mais grossas para os detalhes menores, na sequência das imagens a seguir, processo de pintura de filetes com matrizes na Fábrica



S.João:



Figura 15: Aplicação de matriz pintando linhas na cor preta.

Fonte: Autora, 2024.



Figura 16: Aplicação de matriz pintando detalhes na cor cinza claro.

Fonte: Autora, 2024.



Figura 17: Aplicação de matriz pintando detalhes na cor amarela.

Fonte: Autora, 2024.



Figura 9: Resultado final da pintura de filete na Fábrica S.João:

Fonte: Registro fotográfico feito pela Autora, 2024



4. Discussão

Caminhões podem ser observados todos os dias em ruas e estradas de nosso país. Essa característica, segundo Queiroga (2020), faz com que os desenhos e estilos de filetes sejam observados em lugares muito distantes daqueles em que foram criados, essa circulação, possibilita que a troca de estilos entre regiões, a inspiração, ou a cópia dos desenhos ocorra. Em relação aos filetes, três agentes estão implicados no processo de escolha e reprodução do desenho: o cliente (caminhoneiro ou empresário), a fábrica e o pintor. O autor exemplifica essa relação no seguinte trecho, sobre os matrizes estilo Sul da Carrocerias Malagutti:

Os filetes de forma das carrocerias Malagutti foram desenhados por César. Um dos modelos foi feito com o intuito de atrair clientes que gostam do filete 'estilo sul' (modelo de filete criado na região sul do Brasil e copiado em muitas fábricas de outras regiões do país). (QUEIROGA, 2020, pg 80)

Essa relação entre a produção dos matrizes com desenhos também foi relatada durante a pesquisa de Finizola, 2013, durante entrevista na Carrocerias São Carlos na cidade de Caruaru:

Em entrevista com Robério, ele nos relatou que a cópia de desenhos entre empresas é uma prática comum no ramo e que não gera conflitos. Alguns desenhos da própria São Carlos já foram copiados e adaptados de outras empresas, outros são criação própria. (FINIZOLA; SANTANA 2013)

Embora o Filete resultante da aplicação das matrizes na Fábrica São João tenha as características espaciais e visuais do Filete Sul, na fábrica ele é chamado apenas de Filete. Na imagem abaixo, temos exemplos do Filete Sul para comparação.



Estilo sul

Figura 10: Filete estilo sul
Fonte: Queiroga, 2020



Figura 11: Filete estilo sul
Fonte: Finizola e Santana, 2013



Filete estilo sul

Figura 12: Filete customizado
Fonte: Queiroga, 2020

Foi observado durante a entrevista, que apesar do desenho e uso das matrizes ser recorrente na produção da fábrica, a recordação sobre os desenhos pintados com pincel e carretilha ainda está presente, seja porque o pintor, João, que detém esse conhecimento, permanece em atividade na fábrica, seja também pela circulação de carrocerias pintadas nesses estilos, que continuam presentes em manutenções de carrocerias, ou mesmo pelas ruas da cidade de Siqueira Campos.



5. Conclusões

O presente texto teve como objetivo descrever a prática da pintura de filetes na ornamentação das carrocerias produzidas pela fábrica São João. Durante a pesquisa de campo foi possível registrar todas as etapas de pintura de uma carroceria de madeira na fábrica, e registrar seus detalhes, com o objetivo de formar um banco de imagens para consultas futuras. Com base em revisão bibliográfica em estudos sobre o tema das pinturas das carrocerias, foi identificada semelhança no estilo do desenho dos filetes das matrizes da fábrica São João com outros desenhos de regiões do país. Essas semelhanças e a identificação da nomenclatura para o desenho do filete como “estilo sul” levantaram a possibilidade de nova etapa na pesquisa.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, algumas questões levantadas neste texto poderão ser respondidas, como a questão da produção das matrizes por uma indústria ou oficina de modo artesanal, e a homogeneização de um padrão de desenho em contraponto à desenhos característicos da região, que eram pintados anteriormente antes da aplicação do uso da técnica de pintura com estêncil na fábrica, e a descontinuidade dos saberes do ofício manual, como a utilização de ferramentas específicas e do desenvolvimento da habilidade do pintor, em contraponto à padronização e mecanização do desenho resultante da técnica de pintura por estêncil.

A reflexão final desse texto está no quanto as tradições e práticas culturais podem se perder no processo de modernização das cidades e no caso das pinturas de filetes de caminhão, dos transportes no país. Mudanças que vão desde a substituição das carrocerias de madeira por carrocerias metálicas, as novas leis e regulamentações de cargas do país, das faixas reflexivas, que comumente são instaladas na área onde os filetes “tábua larga” são pintados, até a adoção de técnicas de pintura com estencil, que substituem o conhecimento do ofício do pintor e interrompem a tradição cultural dos lugares onde as carrocerias são produzidas.

Em contraponto a esses processos, que estão em andamento, a memória gráfica e um campo que pode colaborar com a valorização dessas tradições, através de métodos de pesquisa como a história oral, enquanto a prática se mantém presente, e seus interlocutores estão em atividade, pode contribuir para a preservação de um fazer regional. Por fim esse artigo busca contribuir com os estudos do campo na memória gráfica e outras pesquisas no campo do design que buscam a valorização dos saberes populares presentes na prática das pinturas de filetes nas carrocerias de madeira no Brasil.

Application of Pinstriping on Truck Bodies at the São João Manufacturing Plant in Siqueira Campos, Paraná, Brazil

Abstract: This study seeks to examine the process of pinstriping applied to truck bodies manufactured by the São João factory, located in the municipality of Siqueira Campos, in the Northern Pioneer region of the state of Paraná, Brazil. To this end, fieldwork was undertaken in order to conduct interviews and systematically document the production process through video and photographic records, thereby establishing a database to support future research. Through on-site observation at the factory, it was possible to identify the stages of production and the daily routines involved, culminating in an analytical document addressing the composition of the artifacts, situated at the intersection between the painters' practice and their embodied memory.

Keywords: Graphic Memory; Ornamentation; Pinstriping; Vernacular Design



Referências

CONTRAN. Resolução nº 552, de setembro de 2015. **Fixa os requisitos mínimos de segurança para amarração das cargas transportadas em veículos de carga.** Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/conteudo-contran/resolucoes/resolucao55_22015.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

DETRAN. Resolução nº 370, de 10 de dezembro de 2010. **Dispõe sobre o Dispositivo Auxiliar de Identificação Veicular.** Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/conteudo-contran/resolucoes/resolucao_c_ontran_370_10.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

FARIAS, P. L.; BRAGA, M. da C. **O que é memória gráfica.** In: DEZ ensaios sobre memória gráfica. São Paulo: Blucher, 2018. p. 9–30.

FINIZOLA, Fátima. **Tipografia vernacular urbana: uma análise dos letreiramentos populares.** São Paulo: Blucher, 2010.

FINIZOLA, F.; SANTANA, D. **Iconografia das carrocerias de caminhão de Pernambuco.** In: COUTINHO, S. G.; MOURA, M.; CAMPELLO, S. B.; CADENA, R. A.; ALMEIDA, S. (org.). Proceedings of the 6th Information Design International Conference, 5th InfoDesign, 6th CONGIC. São Paulo: Blucher, 2014.

FINIZOLA, F.; SANTANA, D. **Iconografia das carrocerias de caminhão de Pernambuco.** Disponível em: <<https://designvernacular.com.br/carrocerias/berg-berg-identity-package/>>. Acesso em: 8 set. 2025.

FONSECA, L. P. **Introdução à memória gráfica brasileira.** CHAPON Cadernos de Design, Centro de Artes, UFPEL, v. 2, n. 1, p. 6-24, 2021.

LEMOS, F. **A vinheta: da iluminura à carroçaria de caminhão.** São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura; Departamento de Informação e Documentação Artísticas; Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea, 1980.

TARFIL CARROCERIAS. **Quem somos.** Disponível em: <<https://tarfilcarrocerias.com.br/>>. Acesso em: 14 fev. 2026.

QUEIROGA, Jonas Silva. **Filetes paulistas: a prática da ornamentação de carrocerias de caminhão no estado de São Paulo.** 2020. Dissertação (Mestrado em Design) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

QUEIROGA, Jonas Silva; FARIAS, Priscila Lena. **Filetes brasileiros: um estudo das pinturas de Biriba na Carrocerias Garcia.** In: DEZ ensaios sobre memória gráfica. São Paulo: Blucher, 2018. p. 711-725.

Terceiro *Colóquio* Design e Memória

Sentidos e experiências em construção



Formato híbrido
Dias 3, 4 e 5 de dezembro de 2025
[@coloquiodesignememoria](#)

Terceiro *Colóquio* Design e Memória

Sentidos e experiências em construção



Formato híbrido

Dias 3, 4 e 5 de dezembro de 2025

@colquiodesignememoria

Terceiro *Colóquio* Design e Memória

Sentidos e experiências em construção



Formato híbrido

Dias 3, 4 e 5 de dezembro de 2025

@colquiodesignememoria